



O Centro Salesiano de Formação Profissional (CFP)

Setor para a
Pastoral Juvenil
Salesiana

O Centro Salesiano de Formação Profissional (CFP)

Desenho gráfico: Artia Comunicación
Ilustrações: Javier Carabaño
Tradução: P. José Antenor Velho

Propriedade reservada ao Setor para a Pastoral Juvenil, SDB

Salesiani di Don Bosco – Sede Centrale
Via Marsala, 42. 00185 Roma

Setor para a
Pastoral Juvenil
Salesiana

SIGLAS E ABREVIACÕES

MO	<i>Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales de 1815 a 1855 de João Bosco.</i> Edição crítica aos cuidados de Antônio da Silva Ferreira (São Paulo, EDB, 1982, 3ª ed.).
QR	<i>A Pastoral Juvenil Salesiana, Quadro Referencial</i> (Roma 2014).
PJF	<i>Pastoral Juvenil Salesiana e Família.</i> Setor para a Pastoral Juvenil (Roma, 2021).
PJA	<i>Uma pastoral juvenil que educa ao amor.</i> Setor para a Pastoral Juvenil (Roma, (Roma, 2023).
CEP	Comunidade Educativo-Pastoral.
Const. / Reg.	Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales (1984).
CFP	Centro de Formação Profissional.
PEPS	Projeto Educativo-Pastoral Salesiano.

Índice

Apresentação	6
Capítulo 1	
A originalidade do Centro Salesiano de Formação Profissional ...	9
1.1 O desejo de Dom Bosco de garantir dignidade e futuro aos jovens	10
1.2 A Escola e o Centro de Formação Profissional Salesianos ...	13
1.3 Centros de Formação pré-profissional e internatos	15
Capítulo 2	
A Comunidade Educativo-Pastoral do Centro Salesiano de Formação Profissional	17
2.1 A importância da CEP do CFP salesiano	18
2.2 Os sujeitos da CEP e do CFP salesiano	18
Capítulo 3	
A Proposta Educativo-Pastoral do Centro Salesiano de Formação Profissional	23
3.1 A inspiração aos valores evangélicos e a proposta da fé ...	24
3.2 A educação eficiente e qualificada	28
3.3 A pedagogia salesiana	30
3.4 A função social e a atenção aos mais necessitados.	32
3.5 Um ambiente acolhedor em contextos multiculturais e plurirreligiosos	33
Capítulo 4	
A Animação Pastoral Orgânica do Centro Salesiano de Formação Profissional	35
4.1 Principais intervenções da proposta	36
4.2 As estruturas de participação e corresponsabilidade ...	45
Animação local	45
Animação inspetorial/nacional/regional	46

Apresentação

Desde os seus primórdios, a Sociedade Salesiana é conhecida e estimada pelos seus Centros de Formação Profissional, pelos quais são oferecidas aos jovens **formação humana e preparação de qualidade para o trabalho**, permitindo-lhes enfrentar o futuro com confiança e responsabilidade.

A intensa experiência biográfica de Dom Bosco adolescente recorda-nos como, por habilidade e por necessidade, ele aprende numerosos ofícios enquanto diverte crianças e adultos como um saltimbanco profissional; torna-se líder nos jogos e diversões; fundador de escolas e oficinas; guardião dos direitos dos jovens trabalhadores em associações de mútuo socorro e com contratos de aprendizagem em colaboração com as empresas locais; cerca-se de pessoal cheio de total dedicação *entre os alunos que mais retribuem pelo bem recebido abraçando a mesma identidade carismática*.

Esses jovens e primeiros Salesianos, que podemos chamar autenticamente de *cofundadores com Dom Bosco*, aprendem à escola do mestre sendo duplamente seus alunos. Em primeiro lugar, como adolescentes a serem educados, como lobos que se transformam em cordeiros, e, em segundo lugar, como aspirantes a educadores, como cordeiros que se transformam em pastores (cf. *Sonho dos 9 anos* de Dom Bosco).

Ainda hoje, uma das principais motivações na base da Formação Profissional Salesiana está a consciência de que em nossos Centros pomos em ação práticas e projetos que se distinguem pelo nível de inovação, pela atenção com que são adaptados às necessidades e aos desejos dos alunos e das famílias, pelo envolvimento e pelo espírito de família que conseguem

provocar entre a equipe de formadores e o grupo de alunos, pelo sucesso formativo dos alunos e pela equidade social e prosperidade para todos.

Estas páginas serão utilizadas certamente como ocasião para **repensar a própria ação formativa e rever os próprios itinerários nos CFP salesianos de modo mais congruente com a proposta educativo-pastoral salesiana**. A formação dos professores talvez seja a fase mais exigente, feita de contatos, de momentos de confronto, de diálogo, mas também o investimento mais significativo para o aumento real da qualidade da oferta salesiana e formativa do próprio Centro.

P. Miguel Ángel García Morcuende, sdb

Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil

ROMA, 31 DE JULHO DE 2024

A ORIGINALIDADE DO CENTRO SALESIANO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO

I

“Pude então constatar que os rapazes que saem de lugares de castigo, caso encontrem mão bondosa que deles cuide, os assista nos domingos, procure arranjar-lhes emprego com bons patrões e visitá-los de quando em quando ao longo da semana, tais rapazes dão-se a uma vida honrada, esquecem o passado, tornam-se bons cristãos e honestos cidadãos” (MO, 125).

1 1 O DESEJO DE DOM BOSCO DE GARANTIR DIGNIDADE E FUTURO AOS JOVENS

❖ O Centro de Formação Profissional e a escola salesiana nascem em Valdocco para responder às necessidades concretas dos jovens e incluí-los em um projeto geral de educação e evangelização, especialmente os mais necessitados.

Desde o início da sua atividade, Dom Bosco interessava-se pelo desenvolvimento dos jovens, quer do ponto de vista dos estudos quer do trabalho; além disso, decide criar espaços educacionais abertos aos setores mais pobres da população. Mais concretamente, **o primeiro Oratório de Dom Bosco nasceu como uma iniciativa para jovens trabalhadores.** Eles eram chamados de “aprendizes” e tinham um regulamento e um itinerário educativo projetado especialmente para eles.

Na primeira redação das Constituições (1858) da futura Sociedade de São Francisco de Sales, Dom Bosco define os beneficiários da obra dos Salesianos; eles “devem contar com alojamento, alimentação e vestuário e, ao mesmo tempo, devem ser instruídos nas verdades da fé; também serão iniciados em uma arte ou um ofício, como é feito atualmente na Casa anexa ao Oratório de São Francisco de Sales nesta cidade” (G. BOSCO, COSTITUZIONI DELLA SOCIETÀ DI S. FRANCESCO DI SALES [1858]-1875, ROMA, LAS, 1982, PAG. 75, ART. III E IV).

Já em 1853, Dom Bosco havia criado uma modesta oficina de sapataria para jovens aprendizes em uma pequena sala do primeiro instituto socioeducativo fundado em Valdocco, Turim. A partir de então, a “seção dos aprendizes” ocupou um lugar sempre mais importante na casa anexa ao Oratório de São Francisco de Sales e nas outras casas salesianas, ao lado dos jovens que frequentavam os estudos humanísticos. Com clara

preocupação preventiva – para evitar os graves perigos morais das oficinas da cidade – e com uma finalidade prática explícita, abriu seis oficinas na casa anexa: a já mencionada para sapateiros (1853) e, mais tarde, para alfaiates (1853), encadernadores (1854), carpinteiros (1856), impressores (1861) e ferreiros (1862).

❖ Como se vê, **o mundo do trabalho na mente de Dom Bosco sofreu uma evolução contínua e progressiva** e foi concluído com a abertura de oficinas internas com o objetivo fundamental de educar os jovens e, conseqüentemente, fazê-los viver num ambiente que lhes permitisse crescer em sua realização profissional, humana e cristã. A criação das oficinas e das escolas profissionais em Valdocco representou para Dom Bosco um desenvolvimento contínuo em vista de uma melhoria sempre aberta desse ambiente educativo salesiano no interior da “casa” salesiana.

Enquanto Valdocco buscava meios para melhorar a condição dos aprendizes, **Dom Bosco pensava naturalmente em muitos aspectos:** religiosos e morais, juntamente com os relativos à educação, à limpeza e higiene, ao empenho no trabalho, à necessidade de tornar as oficinas mais produtivas, à organização da vida escolar (celebrações festivas, jogos, ginástica, passeios no campo, música vocal e instrumental, serões, representações teatrais, que deviam “divertir e instruir”).

Dom Bosco *sentia a necessidade de tê-los “em casa”* justamente para alcançar o objetivo da sua intervenção formativa. E internos não só como pensionistas (iniciou em 1847), mas também como estudantes e aprendizes. Dom Bosco preferiu criar as próprias grandes oficinas, cujo ciclo de produção proporcionava um aprendizado útil para os jovens aprendizes em nível popular e escolar.

Animado pelo desejo de garantir dignidade e futuro para os jovens, Dom Bosco iniciou oficinas de artes e ofícios e, ao mesmo tempo, *ajudou os seus jovens na busca de trabalho e obteve contratos para evitar que fossem explorados.* Um deles, datado de 8 de fevereiro de 1852, é o “contrato” entre o mestre José Bertolino e o jovem José Odasso, “com a intervenção do Rev. Padre João Bosco e a assistência e autorização do pai do jovem”.

Esse serviço e essa preparação foram enriquecidos com a vocação e a presença do Salesiano Coadjutor. Dom Bosco começou a incluir gradualmente os Salesianos Coadjuutores para concretizar o ambiente

educativo previsto. Pode-se dizer que em 1860 tomou forma oficialmente esta nova figura de um membro da Sociedade, Salesiano de pleno direito, intimamente associado à grande missão juvenil.

*Essa é a matriz dos atuais CFP que se preocupam em **promover a formação humana, cristã e profissional dos jovens**. Tal proposta responde às predisposições, capacidades e perspectivas de muitos deles que, ao final da formação básica, aspiram a entrar no mundo do trabalho. A formação profissional é, e continua sendo, um instrumento eficaz para o amadurecimento humano integral e a prevenção da insatisfação juvenil, bem como para promover a animação cristã nas realidades sociais e o crescimento no mundo empresarial.*

❖ A iniciativa de Dom Bosco baseia-se, sem dificuldade, nas experiências pessoais que ele descreve pessoalmente em suas *Memórias do Oratório*. Para compreender o valor educativo que Dom Bosco reconheceu no trabalho desde o início, é necessário ter presente o senso do dever, da diligência que lhe foi transmitida especialmente por Margarida Occhiena.

O próprio Dom Bosco fora um pequeno trabalhador, um estudante trabalhador, e desde cedo conheceu as dificuldades de trabalhar sob as ordens de um patrão. Quando menino, participou dos trabalhos agrícolas na porção de terra da família; como estudante em Chieri, foi aprendiz de alfaiate na casa de Roberto Gioanni; “servidor de café e licores” no bar e na pensão de João Pianta. Nas férias de verão, durante os anos de seminário, ele ajudava no campo e fazia trabalhos de carpintaria. Após a ordenação sacerdotal e o início da atividade pastoral – de 1841 a 1843 – entrou em contato com jovens pedreiros, pintores e assentadores de piso que frequentavam o Oratório, aberto na periferia de Turim, nos bairros de Valdocco e Borgo Dora.

❖ Em suma, **o Oratório era uma resposta adequada à “emergência educativa” do seu tempo**, como lugar de agregação, recreação, evangelização, catequese e promoção social. Dom Bosco foi único em sua busca pela educação e evangelização dos pobres e dos menos privilegiados do seu tempo, pois a sociedade de então tendia a trabalhar com e para os privilegiados, e a classe média, em vista de prestígio e das vantagens a ele associadas.

A proteção dos jovens aprendizes e a sua formação profissional é um objetivo perseguido com tenacidade por Dom Bosco em um momento

histórico quando iniciava o desenvolvimento industrial. Dom Bosco conhecia os riscos que eles enfrentavam em uma sociedade que passava *de uma economia predominantemente agrícola à economia de mercado*. Para ele, era importante oferecer aos jovens desfavorecidos habilidades indispensáveis. Contudo, foi além disso, oferecendo o que eles mais precisavam: o desenvolvimento de suas personalidades e a formação de seus valores. Com essa proposta holística, o CFP foi projetado para dotar os jovens marginalizados de competências, conduta e fé que contribuirão para construir uma sociedade melhor.

1 2

A ESCOLA E O CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL SALESIANOS

A escola salesiana e o CFP salesiano são **duas estruturas de formação sistemática com características próprias**. Não há uma verdadeira escola salesiana que não tenha como objetivo preparar os jovens para o trabalho, nem um verdadeiro CFP salesiano que não leve em conta a elaboração sistemática da cultura.

O CFP, como a escola, faz parte da proposta integral de educação e evangelização dos jovens, ambos com configurações características. É importante definir o objetivo e os limites de cada um dos dois setores de missão.

Em geral, o CFP educa com o trabalho e no trabalho de uma forma mais direta e de curto prazo com o aprendizado de uma habilidade profissional, a inserção positiva na sociedade e com modelos e programas diferenciais em relação à escola. Em alguns países, o CFP aumentou, em geral, a própria relevância ao considerar pactos ou acordos sobre emprego, produtividade, relações industriais etc. com os variados governos locais, agências e organizações não governamentais (ONG).

Na área específica salesiana, os CFP diferenciam-se das escolas por garantirem:

- ▶ Um PEPS que se concentra nos jovens *mais desfavorecidos social, econômica e culturalmente* (em risco), de acordo com o sistema pedagógico salesiano.

- ▶ O CFP salesiano promove o acesso inclusivo à educação para o mundo do trabalho com oportunidades iguais e garante a preparação, a atualização e o desenvolvimento de habilidades para o trabalho com processos contínuos e de qualidade.
- ▶ Por meio do CFP, criamos espaços de interação com o *setor produtivo, laboral e econômico*, desenvolvemos processos de inserção e promovemos a inclusão igualitária no mundo do trabalho formal, fortalecendo nos jovens a responsabilidade que a complexidade do mundo do trabalho exige.
- ▶ *O desenvolvimento de habilidades sociais e espirituais* é promovido por meio do projeto integral do PEPS com uma visão humanística e evangélica do trabalho. Além de promover as competências laborativas, também são desenvolvidas as práticas do século XXI.
- ▶ *O aprendizado por meio da “prática”* é promovido, permitindo aos alunos experimentarem as próprias habilidades e unirem a operatividade ao saber;
- ▶ As Comunidades Educativo-Pastorais são formadas mediante processos de reflexão pedagógica e gestão do conhecimento, que *envolvem os educadores e os jovens em processos educativos* em linha com o progresso técnico e científico.
- ▶ Graças à sua capacidade de inserir-se no ambiente e na cultura, em que se encontram os CFP *integram-se bem no contexto histórico e normativo definido pelas leis de cada País* e promovem pesquisas que apoiam a justiça social, a produtividade, o respeito, a sustentabilidade e a inclusão.
- ▶ Em alguns países, o CFP tornou-se um lugar excelente para a educação dos jovens, incluindo os *não católicos e não cristãos*. Nesses contextos, a oferta da educação profissional tem sido o motivo da aceitação da presença salesiana. O CFP transformou-se numa instituição aberta que acolhe jovens pobres ajudando-os a adquirir habilidades e crescer nos valores comuns às denominações cristãs e não cristãs. Como possibilidade, alguns CFP colaboram prudentemente com líderes de outras religiões para educar à fé dos seus alunos pertencentes a essas religiões.

1 3

CENTROS DE FORMAÇÃO PRÉ-PROFISSIONAL E INTERNATOS

❖ Também existem **Centros pré-profissionais de Formação** com uma formulação particular e propostas diversificadas: orientação, instrução e formação, atualização, requalificação, inserção e reinserção socioprofissional e promoção do empreendedorismo social. Eles contribuem para o sucesso pessoal de cada um e destinam-se a uma ampla gama de destinatários: jovens no ensino obrigatório; jovens e adultos em busca de emprego; jovens em situações difíceis ou que abandonaram a escola; migrantes ou aprendizes. *Estes itinerários oferecem uma proposta altamente individualizada* para facilitar a reentrada no sistema escolar formal ou a iniciação no mundo do trabalho. A formação pré-profissional inclui uma série de intervenções criadas para conscientizar os indivíduos sobre o ambiente de trabalho e prepará-los para administrar melhor as fases de acesso ao novo emprego.

❖ Algumas Inspetorias oferecem um **serviço de internato para os jovens** que frequentam os CFP. Os internatos contam com uma estrutura residencial que permite ao aluno ficar o dia todo, inclusive à noite. Acima de tudo, o internato pode criar um ambiente em que os jovens se sintam apoiados.

Trata-se de um ambiente adequado para o estudo em clima de serena convivência. Os alunos são constantemente acompanhados por *uma equipe de educadores*. A figura do educador assume grande importância nos internatos: auxilia e aconselha os alunos durante as horas de estudo e recreio; senta-se com eles nas refeições e acompanha-os ao longo do dia. Em alguns casos, o educador também cuida da formação humana e cultural que dá suporte ao estudo cotidiano. A programação cotidiana é bem planejada para garantir a frequência escolar, o estudo, a recreação, os esportes saudáveis e as atividades espirituais.

Devido à natureza do “24 por 7”, cria-se um sentido de família, comunidade e amizade que resulta da convivência, do cuidado e apoio recíproco e do passar juntos o tempo de lazer. Os internatos oferecem ambientes para a música e os esportes, de modo que os alunos tenham uma ampla gama de atividades, programas e desafios entre os quais escolher a cada dia.

O internato salesiano é, na verdade, um ambiente onde aprendizado, crescimento pessoal e busca de conhecimentos são a prioridade máxima, onde se saboreia a formação espiritual, os programas e as atividades são variados, o fazer amigos é primordial e o sucesso é celebrado.

Os internatos também são *uma forma importante de proteção para crianças em situação de risco emergencial*, como as guerras civis. Em muitos lugares, os Salesianos administram albergues para oferecer abrigo e educação às crianças de rua e às deslocadas por causa dos conflitos em andamento. O clima do internato é crucial para a saúde e o desenvolvimento físico e mental da criança. Os internatos oferecem boa nutrição, higiene e lavatórios; uma rotina diária equilibrada com higiene pessoal, instrução, esportes e recreação e hábitos de estudo. As crianças são apresentadas a novos modelos de vida, novas rotinas e responsabilidades, novas tecnologias, bem como a novos professores e colegas de fora da sua comunidade.



A COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL DO CENTRO SALESIANO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO



“Entre as principais obras de caridade exercidas pela nossa Pia Sociedade está a de acolher na medida do possível, os jovens que estão de tal modo abandonados que todo cuidado com eles parece ser inútil, instruí-los nas verdades da fé católica e também iniciá-los em alguma arte ou ofício. Por isso, nas casas onde é considerável o número de aprendizes, um dos membros pode ser nomeado para cuidar especialmente deles sob o nome de conselheiro profissional”. (“O que fazer pela classe trabalhadora nas casas salesianas”, das Deliberações do Quarto Capítulo Geral da Pia Sociedade Salesiana de 1886 – foi o último realizado sob a presidência de Dom Bosco).

2 1 A IMPORTÂNCIA DA CEP DO CFP SALESIANO

Nos decênios entre o final do século XX e o início do século XXI, procurou-se passar do modelo educativo institucional ao modelo educativo comunitário, do modelo em que a educação era delegada a algumas pessoas consagradas (religiosos, professores) ao modelo de participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

A **Comunidade Educativo-Pastoral (CEP) é o novo sujeito da responsabilidade educativa e do ambiente educativo.** A convergência de intenções e convicções por parte de todos os membros torna o trabalho da CEP mais fácil e eficaz (com diferentes formas de adesão ou conexão) nos CFP salesianos.

*O objeto da missão realizada pelo CFP é a comunidade comprometida com os jovens de hoje. Essa comunidade é formada por um número de pessoas que **compartilham a visão da educação salesiana, estabelecem relações com o tecido empresarial, propõem processos educativos e organizam-se em torno de um projeto.***

2 2 OS SUJEITOS DA CEP E DO CFP SALESIANO

Podemos assumir que o futuro das nossas sociedades depende da Educação e Formação Profissional. A natureza e o alcance da educação e da formação profissional, particularmente a formação profissional

inicial, é ampla e heterogênea envolvendo diferentes grupos (adultos em formação permanente, trabalhadores, desempregados, pessoas em diversas situações, etc.). De modo particular, *os Salesianos procuram contribuir prioritariamente para incluir no mercado de trabalho e na sociedade os jovens entre 15 e 24 anos.*

O sistema de educação e formação deve ter hoje todos os instrumentos, recursos e qualidades necessários para qualificar, requalificar e atualizar a população juvenil de forma eficaz.

❖ Os alunos são os principais protagonistas do itinerário formativo.

Eles não são apenas beneficiários do processo formativo, mas *agentes ativos da própria formação e crescimento.* Participam ativa e criativamente do desenvolvimento e realização dos objetivos formativos em seus vários estágios e não são apenas informados; eles crescem na sua capacidade relacional por meio da formação e educação.

*Respondendo à necessidade expressa pelos jovens de uma séria preparação cultural e profissional, o CFP encarrega-se de acompanhá-los **ao sentido da vida e do trabalho**, levando em conta as suas necessidades, aptidões e aspirações diferenciadas. O CFP salesiano estabelece itinerários, atividades e iniciativas que atendem essencialmente a essa preocupação.*

❖ Segundo a expressão de Dom Bosco, **o pessoal docente** cria uma “família” com os jovens, uma comunidade juvenil em que os interesses e as experiências dos jovens são colocados na base de todo o arco educativo. *Os ensinamentos de um verdadeiro mestre são cristalizados na memória de cada aluno.* Em consequência, no CFP salesiano vê-se e entrevê-se o encontro com o testemunho de vida autêntica e de dedicação ao ensino. De fato, o método salesiano só pode funcionar mediante uma dedicação incondicional como a de Dom Bosco, que dizia: “Perto ou longe, eu penso sempre em vós. Meu único desejo é ver-vos felizes no tempo e na eternidade” (*Carta de Roma à comunidade salesiana do Oratório de Turim-Valdocco, Roma, 10 de maio de 1884*).

Os educadores, então, serão eficazes na formação dos alunos se as suas qualificações e a sua formação salesiana forem adequadas. Isso exige que os CFP desenvolvam e realizem um programa de desenvolvimento profissional para melhorar as habilidades profissionais, gerenciais, técnicas, pedagógicas, salesianas e pastorais dos seus educadores.

No tempo de Dom Bosco, a seleção dos educadores sempre foi fundamental, tendo em vista um nível elevado de profissionalismo e de relação educativa. Além da seleção dos responsáveis pelas oficinas, são fundamentais a sua formação, experiência e colaboração coordenada e formativa com os diversos superiores das escolas profissionais e os formadores.

Os educadores não apenas ensinam, mas “assistem”, trabalham, estudam e rezam com os alunos. São pessoas dispostas a conviver com os jovens, capazes de assumir os seus problemas e escutar as suas preocupações.

“O professor visto apenas na cátedra é professor e nada mais, mas se está no recreio com os jovens torna-se irmão” (CARTA DE ROMA À COMUNIDADE SALESIANA DO ORATÓRIO DE TURIM-VALDOCCO, ROMA, 10 DE MAIO DE 1884).

O corpo docente é formado por **Salesianos e leigos** inseridos plenamente no trabalho educativo-pastoral, segundo o projeto salesiano e a sua competência profissional:

- ▶ A *escolha dos leigos* é expressão de uma decisão cuidadosa e ponderada que exige equilíbrio, seriedade e um teor de vida coerente: leigos que assumem com alegria o trabalho educativo e estão abertos aos interesses pedagógicos próprios do CFP salesiano. Possuem competência profissional, disponibilidade para a atualização sistemática e participam ativamente dos processos de planejamento e revisão. O seu profissionalismo educativo valoriza as relações interpessoais e caracteriza-se pela dimensão ética fundamental, entendida como testemunho pessoal, que ajuda os alunos a adquirirem valores. Os professores leigos trazem a própria experiência de vida leiga, expressa cultural e profissionalmente em suas escolhas de vida, conhecimento e atividades, também nas atividades extracurriculares. Recomenda-se que os critérios para a contratação de educadores e o seu programa de inserção sejam registrados em um manual ou guia para referência e orientação permanentes.
- ▶ Por sua vez, os *professores religiosos* testemunham a própria experiência de pessoas consagradas que inspiram novas formas de fazer cultura e educação de acordo com a visão cristã da vida, do homem e da história. Eles podem se tornar um estímulo para

orientar, inspirar e motivar os colaboradores a serem verdadeiramente educadores salesianos.

❖ O **peçoal auxiliar e administrativo** contribui para a ação educativa através da atenção que dá ao CFP, ao seu estilo relacional e ao bom funcionamento logístico e organizativo.

O pessoal administrativo desempenha as funções administrativas, contábeis, gerenciais, funcionais e operativas relacionadas às atividades do CFP, em colaboração com o Diretor e o corpo docente. O papel do pessoal administrativo é também indispensável como apoio à ação docente e o aprimoramento das suas competências é decisivo para a eficiência e eficácia do serviço e a consecução dos objetivos educativos.

A qualidade do relacionamento com o público e com a equipe é de fundamental importância, pois contribui para determinar o clima educativo do CFP e promover o processo de comunicação entre os diversos componentes que se movem no centro educativo ou em torno dele.

❖ Todo CFP busca e promove **a colaboração com a família**, no equilíbrio das respectivas competências e salvaguardando o respeito pelo relacionamento educacional no Centro. Alunos e professores precisam da presença da família: que se torna um impulso, apoio e compartilhamento de objetivos educativos, dificuldades e metas.

A família permanece um ponto de referência para os estudantes e, por isso, não pode ser ignorada; se a família estiver presente de forma positiva, a colaboração será mais fácil. Com a família, o reconhecimento mútuo torna-se necessário e é essencial desenvolver o respeito recíproco.

Alguns CFP salesianos oferecem formação aos pais dos alunos, que são os primeiros educadores dos filhos e colaboram com os educadores no processo holístico de educação e evangelização. Por meio dos programas de formação, os pais tornam-se membros responsáveis do CFP. É bom reconhecer a presença e a assistência de alguns pais que são membros da Família Salesiana, porque a colaboração deles com os educadores pode ser particularmente exemplar.

Enfim, o Sistema Preventivo de Dom Bosco inspira-se na família e é praticado em relações familiares. Faz parte do nosso CFP servir como modelo de relação e crescimento no diálogo com os adolescentes e jovens:

“Associações de Pais, Grupos Familiares, Projetos de colaboração escola-família e outras iniciativas, podem ser estruturadas de acordo com uma ampla gama de propostas com diferentes ênfases: caritativas e de serviço, formativas, espirituais e educativo-pastoral. Cada ação, com as suas especificidades, é chamada, contudo, a ser sinal e estímulo para os jovens e introduzir na proposta formativa um estilo mais fraterno de relações pessoais que revelem a dimensão familiar da CEP e da Igreja” (PJF, CAPÍTULO 3, 3.2, p. 46).

❖ Outros profissionais desempenham um papel importante em nossos CFP no mundo salesiano (especialistas em orientação e tutoria personalizadas) ou mesmo fora das CEP (responsáveis de empresa, ex-alunos especialistas e outros sujeitos interessados). Por esse motivo, é indispensável **o papel da empresa**. A área de relações escola-empresa também é crucial para o sucesso de *estágios* ou *períodos de formação no trabalho* em uma empresa ou entidade: muitas vezes, o sucesso do estágio depende da adequada associação entre o aluno e o responsável da empresa.

Portanto, garantimos a participação de todas as forças sociais e empresariais particularmente interessadas na Formação Profissional especialmente dos trabalhadores jovens. Precisamos de empresas socialmente comprometidas, capazes de assumir um papel formativo e transformador na vida dos jovens, especialmente os mais necessitados.

A formação profissional no contexto de trabalho deve ser apoiada em relação às *diferentes formas de articulação (estruturas regulatórias, acordos-quadro) do processo de formação entre o CFP e a empresa*, sendo que os dois ambientes visam a uma aprendizagem mais abrangente. Essa abordagem requer *uma estreita relação entre os diferentes agentes e ambientes de ensino-aprendizagem*, sendo que a estrutura, o gerenciamento e a sistematização desempenham um papel fundamental tanto no CFP quanto nas empresas de formação. Não nos referimos apenas a empresas, mas também a outros locais de trabalho, como órgãos públicos (agências municipais, regionais ou nacionais) ou organizações sem fins lucrativos.

A PROPOSTA EDUCATIVO-PASTORAL DO CENTRO SALESIANO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO



“O objetivo que a Pia Sociedade Salesiana propõe ao acolher e educar os jovens aprendizes é fazê-los crescer de tal modo que, quando deixarem as nossas casas, tendo completado o seu aprendizado, tenham aprendido o seu ofício para ganhar honradamente o seu pão; sejam bem instruídos na religião e tenham os conhecimentos científicos adequados ao seu estado. Portanto, a orientação a ser dada deve ser tríplice: educação religioso-moral, intelectual e profissional” (“O que fazer pela classe trabalhadora nas casas salesianas”, das Deliberações do Quarto Capítulo Geral da Pia Sociedade Salesiana de 1886 – foi o último realizado sob a presidência de Dom Bosco).

O educador salesiano tem a tarefa e a arte de pensar o conteúdo da sua instrução desde a perspectiva do desenvolvimento integral dos jovens. O objetivo é oferecer aos alunos numerosas oportunidades para aprimorar o **seu desenvolvimento profissional e pessoal, um desenvolvimento completo de cada uma das suas faculdades e dimensões, bem como dos valores que delas derivam.**

*De um lado, as **capacidades profissionais**, essenciais para o trabalho; de outro lado, as **capacidades comportamentais** do “saber ser” e do “saber agir”. Estas incluem capacidades afetivo-motivacionais e de relações sociais: maturidade, segurança emocional, autoestima e senso de autoeficácia, empatia, comunicação assertiva, trabalho em equipe e liderança, gestão e resolução de conflitos, boas relações interpessoais e ética pessoal, entre outras.*

A esta altura, é oportuno recordar brevemente algumas características essenciais da práxis educativo-pastoral que fazem do CFP salesiano um excelente meio de *formação integral*: um elemento válido para o desenvolvimento do cidadão honesto e um contexto para a evangelização eficaz do bom cristão.

3

1

A INSPIRAÇÃO AOS VALORES EVANGÉLICOS E A PROPOSTA DA FÉ

❖ Com extraordinária genialidade educativa, Dom Bosco consegue encontrar novas respostas para a realidade juvenil do seu tempo, analisada

em sua complexidade e interpretada em suas necessidades. Conhece também todos os aspectos humanos: *desde aqueles do trabalho, até à família, à vida moral e religiosa.*

Observe-se que os alunos dos nossos Centros são, em geral, portadores de diferentes ideias e concepções de vida, com uma multiplicidade de visões de mundo. Entretanto, a nossa proposta formativa é, antes de tudo, um ecossistema em que o valor fundante é justamente a busca do bem da pessoa com vistas ao seu amadurecimento integral. A preocupação central do CFP é a totalidade da pessoa e a sua dignidade, seja homem ou mulher, e a sua igual dignidade e capacidade complementar de construir a sociedade. Porque, por maiores que sejam, as disciplinas profissionais por si só não podem produzir bons cristãos e cidadãos honestos.

A intenção do Centro Salesiano de Formação Profissional é criar *uma rede de intervenções com base no PEPS e na situação dos jovens que acolhe.* Nesse sentido, apresentam-se a seguir três propostas educativo-pastorais para o ambiente do CFP: a centralidade da espiritualidade e da ética do trabalho; o acompanhamento dos alunos e a recuperação da dimensão humanística.

❖ Parece-nos importante recuperar em nossos Centros de Formação Profissional **a centralidade da espiritualidade e da ética do trabalho.** A espiritualidade simples faz parte da vida cotidiana e também enobrecer a pessoa. Espiritualidade que é fonte de superação e de vida ética, para a busca e recuperação de valores humanos, científicos, morais e espirituais.

Torna-se necessário recuperar a “espiritualidade do trabalho”, não entendida como apenas mais uma tarefa a ser realizada, mas como um modo privilegiado de comunicação, de autoexpressão, de autorrealização, de relações interpessoais e sociais sempre novas, de contribuição da pessoa para a melhoria do mundo em que vive e atua.

A cultura técnico-científica, do ponto de vista do crescimento da pessoa, é insuficiente: de fato, corre o risco, se absolutizada, de excluir a possibilidade de acesso a dimensão mais humana. A necessidade de um treinamento técnico sério não pode ser separada de um treinamento ético mais amplo. De fato, não há dúvida de que o trabalho humano tem um valor ético, que está total e diretamente ligado ao fato de que a pessoa que o executa é uma pessoa, um *sujeito consciente e livre*, ou seja, um sujeito que decide por si mesmo.

O bom comportamento ético permitirá que o aluno priorize e escolha os melhores valores a serviço dos quais colocar as suas técnicas e habilidades.

Como já vimos, Dom Bosco sempre sentiu a extraordinária força edificadora do trabalho como instrumento educativo da personalidade humana. Nesse sentido, a espiritualidade e a ética de trabalho são dois elementos importantes da educação salesiana integral para viver no mundo de hoje:

“As inspetorias favoreçam o compromisso educativo em favor dos jovens trabalhadores. Insiram-se, com iniciativas e serviços específicos, na pastoral das Igrejas particulares. Procurem conhecer o mundo do trabalho e a situação dos jovens trabalhadores. Cuidem dos centros de formação profissional do ponto de vista pastoral, pedagógico e técnico e preparem programas adequados para educar os jovens numa autêntica espiritualidade do trabalho” (REG. 2).

❖ Ponto de partida fundamental é **o acompanhamento dos jovens:** conhecer a sua riqueza humana e religiosa, observar o contexto de seus ambientes, avaliar o quanto de positivo eles têm em si mesmos e ouvir atentamente as suas expectativas. A oficina, a sala de aula, o pátio e os demais espaços do Centro são um ponto de encontro, além das diferentes funções. Esta “pedagogia das situações cotidianas” é essencial, pois contém em si enormes possibilidades educativas: são oportunidades “gratuitas” para a escuta e para a proposta, uma pastoral de proximidade.

A conexão de interações cotidianas gera relacionamentos inspirados *para a acolhida recíproca, a aceitação incondicional*, no respeito, na colaboração, no senso de responsabilidade sendo, por isso, evangélica. A capacidade de criar relações que não sejam apenas funcionais, mas ativas, é um dos elementos-chave da qualidade das instituições de formação profissional de inspiração cristã.

❖ O escopo das leis de **identidade de gênero** aprovadas por alguns governos e suas muitas implicações importantes para o setor educacional não podem ser minimizados. Por um lado, muitas dessas disposições legais contêm regras que as escolas devem seguir caso um aluno levante uma situação específica relacionada à sua identidade de gênero. Por outro lado, elas fornecem diretrizes mais ou menos prescritivas para a educação dos alunos sobre essas questões.

Esse segundo aspecto, em particular, é de grande importância para o treinamento em nossos CFP e aborda questões muito importantes relacionadas ao conceito de pessoa a ser transmitida, tocando - e às vezes batendo de frente - com os pressupostos antropológicos de uma visão cristã da pessoa.

Portanto, é importante, e não apenas por causa dessas leis, que os CFP salesianos tenham *um programa de educação afetivo-sexual*, adaptado às diferentes idades dos estudantes. Os alunos devem ser apoiados em seu processo de amadurecimento, em total conformidade com a antropologia cristã e respeitando seus direitos e liberdades pessoais.

Além disso, é essencial transmitir *uma mensagem de apoio e total respeito por cada pessoa* em nossos centros, tendo consciência de sua individualidade. As questões pessoais exigem um tratamento cuidadoso e prudente, sempre no melhor interesse do jovem, especialmente à luz de nossos princípios e valores. Cada jovem precisa de tempo e de um ambiente de confiança para crescer. Portanto, é importante criar um ambiente amigável e acolhedor para todos os alunos.

Por fim, nesse contexto, é necessário que *a Inspeção estabeleça um conjunto de critérios* (consulte o PJA, capítulo 7), *diretrizes e protocolos* que determinem como lidar com situações relacionadas à identidade de gênero vivenciadas pelos alunos. Todas essas ferramentas devem ser conhecidas por todos os funcionários da escola (religiosos, professores, operadores diversos, voluntários, etc.), pois todos são educadores. Nesse sentido, é necessário promover ações para detectar, prevenir e proteger ações de discriminação ou assédio e evitar o ensino de conteúdos discriminatórios. Essa ação envolve necessariamente a educação no princípio elementar do respeito à dignidade humana inerente a toda pessoa.

❖ As circunstâncias atuais tornam desejável que o campo da formação profissional afunda suas raízes **numa educação que não separa o técnico do humanístico**. Não se pode entrar na questão da cultura e do trabalho num Centro Profissional de inspiração católica sem trazer à tona a “agenda de valores” (que se concentra na visão compartilhada da pessoa, do mundo e de Deus) em que se inspira (o Evangelho) com uma *visão antropológica integral inspirada no humanismo cristão*.

É imperioso evitar o risco de negligenciar ou mesmo excluir a ligação com os valores fundamentais subjacentes aos “saberes”

científicos e tecnológicos. A educação aos valores, aos ideais e à pesquisa são alguns dos aspectos educativos que formam a espinha dorsal de uma ação de educação integral.

Os professores apresentam aos alunos, nas diversas áreas disciplinares, o encontro vivo ou vital com o patrimônio cultural e profissional em diálogo com o humanismo cristão. Com isso em mente, dá-se *uma atenção especial à seleção cuidadosa dos livros de texto e outros materiais didáticos*. No entanto, quando necessário, incentiva-se também a produção de livros de referência para garantir que o conteúdo seja baseado em valores autênticos e coerente com a Doutrina Social da Igreja.

A realidade formativa, assim como foi sendo configurada e assim como os CFP a sustentaram e conduziram, apesar das dificuldades, permite que a Igreja esteja presente no mundo do trabalho. Aqueles que trabalham no CFP têm a consciência de que oferecer alguma qualificação a um jovem, a alguém que precisa do trabalho, já estão oferecendo-lhe *a possibilidade de um primeiro passo para a salvação*.

3 2 A EDUCAÇÃO EFICIENTE E QUALIFICADA

❖ Entre os muitos modos com que a evangelização pode ser realizada, nós Salesianos **privilegiamos aqueles em que mais se respeita a preocupação educativa**, em que são garantidos os seus processos bem definidos. Em sentido muito geral, a educação é uma intervenção “planejada” (com objetivos precisos, papéis definidos, experiências adequadas) e um trabalho de equipe (CEP). Desse ponto de vista, os CFP salesianos oferecem uma proposta educativo-cultural de qualidade, em que:

- as dinâmicas de ensino/aprendizagem são inseridas numa *sólida base educativa* para administrar a transição correta com vistas a uma economia verde e digital, em tempos de mudanças demográficas e no decorrer de todos os ciclos econômicos;
- trata-se de individualizar, projetar e realizar uma Formação Profissional *atendível, que tenha em vista o sucesso formativo* e o combate ao abandono escolar e formativo;

- cultiva-se uma atenção contínua para que *os jovens sejam capazes de pensar criticamente* sobre a própria experiência, a própria vida e o contexto natural, social e cultural, local e global em que estão inseridos;
- oferece-se uma *abordagem pedagógico-metodológica* organizada, que incentiva os jovens a descobrir o projeto de vida pessoal;
- garante-se a atualização contínua da *qualificação profissional e da identidade salesiana* de todos os membros da CEP com processos sistemáticos de formação permanente;
- favorece-se uma pedagogia adequada e uma programação da ação educativa com atenção à estrita relação dos *objetivos educativos, didáticos e pastorais*;
- *garante-se uma rede e experiências comuns que conectam os educadores e os alunos do CFP ao mundo salesiano inteiro.*

❖ O objetivo **é a dimensão educativo-vocacional da orientação**, ou seja, a capacidade de acompanhar cada jovem para que ele se conheça, conheça as suas aptidões e inclinações, o mundo do trabalho e as profissões, permitindo-lhe escolher o projeto do seu futuro e a melhor maneira de alcançá-lo.

A orientação assim entendida não se limita a prestar um serviço ocasional que intervém nos momentos de decisão com testes apresentados por técnicos e psicólogos, mas assume a forma de um itinerário educativo que acompanha o jovem; na verdade, um empreendimento coletivo, que exige dos professores reconhecer os interesses e os desejos dos seus alunos, mas também apoiarem concretamente e incentivarem de forma realista o seu caminho, de modo que as escolhas que estão considerando transformem-se em possibilidades efetivas.

❖ **É imperativo garantir uma formação para o profissionalismo na vida** que envolva o jovem no processo educativo global; além das habilidades relacionadas ao trabalho, também aprenda sobre os direitos e deveres da cidadania ativa; vivencie um comportamento social marcado pela cooperação, responsabilidade individual e solidariedade; aumente os seus conhecimentos culturais; desenvolva a própria identidade para integrar-se no tecido social e civil.

O principal objetivo do CFP não é a escolarização dos alunos, mas a sua inserção no mundo do trabalho. Trata-se de uma perspectiva de emprego em curto prazo, em muitos casos a última oportunidade de entrar no mundo do trabalho. Trata-se, pois, de educar os jovens “para” o trabalho e “pelo” trabalho, elemento fundamental da proposta educativo-pastoral salesiana: o trabalho não é considerado apenas como necessidade existencial, mas também como valor pelo qual se constrói, se realiza e se expressa a própria capacidade criativa e, de modo mais geral, a própria personalidade.

A empregabilidade dos alunos e seu envolvimento com a comunidade empresarial precisam ser garantidos. Para tanto, é preciso estabelecer novos métodos de aprendizado, desenvolvendo e expandindo a oferta educativa, especialmente nos setores laborativos em crescimento.

Por esse motivo, os centros de formação profissional também devem dar atenção especial aos jovens trabalhadores ou aos desempregados, favorecendo a sua acolhida e protagonismo, adotando uma metodologia que facilite a sua integração no ambiente e oferecendo iniciativas que respondam às necessidades mais sentidas por eles.

Em diversos lugares, surgiram iniciativas de formação para o emprego, ajuda para o trabalho autônomo, bolsas de trabalho ou iniciativas semelhantes.

3 3 A PEDAGOGIA SALESIANA

O CFP salesiano alcança os seus objetivos **com o método e o estilo educativo de Dom Bosco**:

“Esse sistema - escreve Dom Bosco nos primeiros parágrafos do opúsculo de 1877 sobre ‘O Sistema Preventivo na Educação da Juventude’ - baseia-se inteiramente na razão, na religião e no afeto; portanto, exclui todo castigo violento e procura manter afastados até mesmo os castigos leves”.

O seu sistema educacional (Sistema Preventivo) baseia-se, acima de tudo, em três pilares, intimamente inter-relacionados, profundamente

interpenetrados entre si, tanto em objetivos e conteúdos, quanto em meios e métodos: Religião (a abertura antropológica para a existência do transcendente e a busca de Deus), Razão (a racionalidade que guia mentes e consciências com a clareza de ideias e verdades, nunca por meio de sugestão ou violência moral ou psicológica) e a *Amorevolezza* (amor-bondade ou estilo relacional afetivo), que se manifestam na alegria, no trabalho, no espírito de sacrifício e no querer-se bem como numa família.

A vivência dos aspectos a seguir oferece o aspecto típico dos nossos centros educativos:

- ▶ animar, orientar e coordenar de modo *oratoriano*, fazendo da instituição uma família onde os jovens têm a “sua casa” (cf. *Const.* 40), uma acolhida num lugar onde se sentem em casa e percebem o sentido do que se faz;
- ▶ evidenciar a *personalização das relações educativas*, fundadas na confiança, no diálogo e na presença-assistência dos educadores entre os jovens em determinados espaços significativos (o pátio, a oficina, o pequeno discurso do bom dia ou boa tarde, os encontros sociais, as visitas culturais, as festas ou os eventos salesianos);
- ▶ cuidar do *equilíbrio, da moderação, da racionalidade* nos regulamentos, prescrições e relações interpessoais, constantemente motivados e integrados pelas sugestões e pelo incentivo do educador que está ativamente presente;
- ▶ assumir a *integralidade da vida dos jovens*, fazendo com que os educadores participem dos interesses dos jovens promovendo atividades de lazer como teatro, esporte, música e arte em um ambiente educativo de familiaridade;
- ▶ preparar para *enfrentar responsabilmente* um papel ativo na vida familiar, na sociedade civil e na comunidade eclesial.

Enfim, a aprendizagem também é intensamente influenciada pelo estado de *bem-estar emocional*: a relação afetividade/inteligência atua em interação contínua. Toda vez que essa ligação é dominada pelo medo (de não valer a pena, de não ser amado, de não ter sucesso, de não ser compreendido, de ser enganado...) há um bloqueio improdutivo das capacidades racionais,

da capacidade de decidir, de tomar iniciativas. É importante que o jovem tenha, desde o início, a sensação de que não ficará sozinho nos momentos de desconforto e incerteza, mas que poderá contar com o apoio dos formadores salesianos (cf. *PJA*, capítulo 6).

3 4 A FUNÇÃO SOCIAL E A ATENÇÃO AOS MAIS NECESSITADOS

“A escola salesiana seja popular pela localização, pela cultura e pelos rumos que privilegia, e pelos jovens que acolhe. Organize serviços úteis à população da região, como cursos de qualificação profissional e cultural, de alfabetização e recuperação, fundos para bolsas de estudo e outras iniciativas” (REG. 14).

Os itinerários escolares estão abertos à colaboração com as empresas e outros parceiros ou agências. Os educadores acompanham **a inserção dos jovens na realidade**, em colaboração com instituições e agências de educação/formação semelhantes. A inclusão plena dos jovens no seu ambiente e a sua assunção de responsabilidade é uma meta da educação integral no CFP salesiano. Nossos CFP visam contribuir na construção de uma sociedade mais justa e humana. Para alcançar esse objetivo:

- ▶ procuram estabelecer-se nas zonas *mais populares* e dão preferência à inclusão e a igualdade de oportunidades dos *jovens mais necessitados*;
- ▶ denunciam quaisquer *condições discriminatórias ou realidades de exclusão*;
- ▶ privilegiam o critério do *acompanhamento de todos* sobre o critério de seleção dos melhores;
- ▶ promovem a *formação social* sistemática dos seus membros;
- ▶ privilegiam a *inserção equitativa* e a *integração simplificada dos jovens no mundo do trabalho*, para *vê-los melhorar a sua qualidade de vida* e receber apoio educativo *para a evolução profissional*, mantendo contato sistemático com o mundo das empresas;

- ▶ tornam-se centros de animação e serviços culturais e educativos para a melhoria do ambiente, favorecendo os currículos, especializações e programas cuidadosamente elaborados que atendam às *necessidades dos jovens da região*;
- ▶ demonstram *proximidade e solidariedade*, com a disponibilidade das pessoas e instalações, a oferta de serviços de promoção abertos a todos e a colaboração com outras instituições educativas e sociais;
- ▶ promovem uma presença significativa no mundo dos *ex-alunos* para que se insiram de modo ativo e *propositivo* no diálogo cultural, educativo e profissional que ocorre no território e na Igreja local.

Conforme mencionado acima, o objetivo da nossa intervenção educativa não é só preparar os jovens para o trabalho, mas também torná-los aptos a desempenhar a sua vocação com dignidade e, assim, **colaborar para a transformação da sociedade**. Este objetivo impõe-nos estabelecer algumas prioridades nos programas educativos dos Centros de Formação Profissional, como a centralidade da pessoa humana sobre a economia, a atenção preferencial aos mais frágeis e vulneráveis na busca do bem da comunidade, a salvaguarda da dimensão da “cidadania solidária” sobre o poder dominante do lucro, o profissionalismo vivido em termos de competências pessoais e profissionais e a promoção de modelos de desenvolvimento justos que impeçam o aumento do fosso das desigualdades no sistema.

3 5 UM AMBIENTE ACOLHEDOR EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS E PLURIRRELIGIOSOS

Os CFP salesianos estabeleceram-se em diversos âmbitos para oferecer educação e formação a todos os jovens, estendendo-se a contextos não católicos e não cristãos; outros também em sociedades multiculturais e multiétnicas. Contudo, mesmo em alguns países não cristãos, os jovens escolhem o CFP salesiano porque se trata de um bom ambiente que ensina valores e disciplina, além de seus padrões educativos e profissionais. **O CFP salesiano vai se tornando um farol de diversidade e inclusão.**

Recebendo alunos de culturas e fés diversas, o CFP salesiano familiariza-os com diferentes perspectivas, passo essencial para o desenvolvimento de

sua moralidade. *O ambiente acolhedor permite interações multiculturais baseadas no humanismo cristão* que podem levar a uma visão mais ampla de mundo, ao desenvolvimento de algumas posturas como respeito, compaixão, honestidade pessoal, responsabilidade e amizade (que são valores genuinamente evangélicos), ao apreço da beleza da vida e até mesmo à compreensão mais profunda da própria fé. É possível respeitar e promover a fé dos alunos não católicos sem “diluir” a fé católica”.

Os educadores salesianos nesses contextos devem estar preparados para lidar não apenas com os alunos, mas também com o desafio cultural e religioso que os alunos nos apresentam, tanto como cidadãos quanto como crentes. Alguns educadores não católicos também podem ser integrados ao corpo docente, graças às suas capacidades educativas e profissionais e ao seu desejo de cumprir a missão.

Para tanto, deve ser atentamente planejada e realizada a formação dos educadores leigos sobre o Sistema Preventivo e a Espiritualidade Juvenil Salesiana.

Quando os CFP salesianos acolhem alunos não cristãos e respondem às suas necessidades, plantam sementes de fé por meio da sua identidade e dos seus valores de humanismo cristão que permeiam as experiências dos alunos. O proselitismo não tem lugar no ambiente educativo porque é um contratestemunho. Os educadores que tratam os alunos não cristãos com respeito e atenção têm uma oportunidade admirável de forjar a fé cristã deles através do testemunho de vida e da proclamação explícita e oportuna da Palavra (primeiro anúncio). Os jovens, admitindo ou não, possuem a fome de algo mais profundo e percebem dentro de si que estão buscando Deus ou que Deus os está buscando pacientemente.

A ANIMAÇÃO PASTORAL ORGÂNICA DO CENTRO SALESIANO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO

IV

“Em cada casa profissional, seja feita anualmente uma exposição do trabalho dos nossos alunos por ocasião da distribuição dos prêmios; e a cada três anos, seja feita uma exposição geral com a participação de todas as nossas casas de aprendizes” (“O que fazer pela classe trabalhadora nas casas salesianas”, das Deliberações do Quarto Capítulo Geral da Pia Sociedade Salesiana de 1886 – foi o último realizado sob a presidência de Dom Bosco).

4 1 PRINCIPAIS INTERVENÇÕES DA PROPOSTA

❖ Na tradição salesiana as pessoas, o tempo, o espaço, as relações, o ensino, o estudo, o trabalho e as demais atividades interagem em um ambiente de serenidade, alegria e trabalho: **esse é o ambiente educativo.**

Além da atenção aos deveres do estudo, da pesquisa e do trabalho, é educativamente importante obter o respeito e o cuidado com as ferramentas, os equipamentos e as instalações (lugares e espaços acolhedores, saudáveis e limpos) onde a vida escolar e profissional acontece, como expressão de pertença.

É preciso qualificar as relações educativas segundo a razoabilidade das necessidades, a valorização da vida cotidiana e o acompanhamento educativo. O pátio é um fator incontornável e central para isso. Não é apenas lugar de atividades e iniciativas, mas configura-se como momento da construção de relações pessoais a partir da animação, do divertimento, do esporte.

*O pátio salesiano é um espaço educativo rico de significados onde ocorrem múltiplas interações. A “presença educativa” salesiana no pátio é **um autêntico ato educativo** que cria as condições de acolhida e de escuta que permitem aos jovens desenvolver-se de forma autônoma e exercer sua liberdade. Experimentar a convivência plena fora da escola é muito diferente de estar junto em uma sala de aula ou em uma oficina. Depois dessas experiências, os jovens se sentem melhor consigo mesmos, uns com os outros e com seus professores.*

Cada CFP salesiano é chamado a salvaguardar os tempos e os espaços reservados para os alunos se encontrarem espontaneamente. A CEP torna-se a garante da assistência aos jovens nesse espaço, segundo o espírito de Dom Bosco.

A descoberta e a revelação de si só podem ocorrer *num contexto em que a pessoa se sinta acolhida e aceita por aquilo que é*. Se faltar essa premissa, o jovem com baixa autoestima continuará a apresentar-se de acordo com estereótipos e condicionamentos exteriores, impedindo a possibilidade de emergir de forma espontânea e autêntica, bem como de definir objetivos pessoais alinhados com o seu projeto de vida pessoal.

A Formação Profissional Salesiana é, por isso, uma intensamente “personalizada”, e que todos e cada um têm espaço para realizar a própria vida, desenvolvendo uma personalidade autônoma e um pensamento crítico e independente.

O CFP incentiva a construção de uma comunidade segura e acolhedora que aborda prontamente questões de bullying e cyberbullying, falta de motivação, isolamento, depressão ou qualquer outro problema de saúde mental.

*No contexto complexo de hoje, o ambiente educativo deve oferecer orientação sobre o uso e a administração correta da tecnologia e das mídias sociais para **criar laços virtuais saudáveis** e, ao mesmo tempo, continuar a promover relacionamentos interpessoais reais.*

❖ A educação salesiana coloca os jovens no centro da sua atividade educativa e evangelizadora. O estilo pedagógico, que nasce do ambiente desejado, é relacional e, portanto, requer a **presença ativa e animadora** do educador. As palavras de Dom Bosco: “Não basta amar os jovens, é preciso que eles saibam que são amados”, têm um forte impacto sobre o apostolado educativo. Os educadores salesianos adotam a “*amorevolezza* – bondade amorosa” como estilo fundamental para lidar com os jovens, especialmente com os “*non amáveis*”. Como resultado, os jovens valorizam as amizades formadas durante a formação num CFP salesiano.

O CFP salesiano defende a máxima de que “a educação acontece sempre e em toda parte”, em todos os lugares e em todos os momentos. Por isso, a “**assistência salesiana**” é uma característica distintiva da pedagogia de

Dom Bosco. É uma presença animadora que vai além dos limites do espaço físico e do “horário de expediente”.

Tradicionalmente, isso acontece no pátio, na sala de aula, na oficina, no teatro etc. Na era digital, a assistência e o acompanhamento salesiano ocorrem além dos limites do espaço físico, ou seja, a “presença” e a influência do educador salesiano podem ocorrer também nas redes sociais.

*Os jovens que frequentam o CFP salesiano são frequentemente atraídos pelo ambiente familiar encontrado. É importante, na animação das CEP, que os educadores estejam sempre mais dispostos ao **encontro pessoal com os alunos**. Levando em conta as diferentes fases da idade evolutiva dos alunos, os educadores devem oferecer em cada setor espaços e tempos adequados para o encontro pessoal com os alunos, para o diálogo sobre o caminho que cada um tem percorrido e as propostas a serem feitas.*

Embora alguns educadores devessem dedicar-se especialmente ao *colóquio pessoal com os jovens*, mas alguns deles devem ser especialmente dedicados a esse serviço. Pode-se criar um programa de mentores em que os educadores envolvam membros qualificados da Família Salesiana para acompanhar os alunos. E, enquanto a orientação psicológica é um serviço importante a ser prestado aos alunos, os Salesianos podem colocar-se à disposição para o acompanhamento pessoal.

❖ **Os conteúdos sistemáticos das diversas disciplinas** são oferecidos como conhecimentos a adquirir, verdades a descobrir, técnicas a dominar, respostas aos questionamentos profundos e valores a assimilar. Contribuem para tanto a clareza dos conhecimentos, a abordagem pedagógica e, acima de tudo, as ideias culturais fundamentais transmitidas.

No sentido formativo, *os cursos plurianuais têm um maior desempenho do que os cursos anuais*. Assim, é desejável que os cursos de formação profissional não sejam “reduzidos”, com o objetivo de facilitar somente a rápida integração no mercado de trabalho, sem a aquisição de um repertório diferenciado de habilidades (não apenas conhecimentos técnicos e científicos, mas também perspectivas éticas, sociais e culturais).

Isso comporta, de um lado, dar ênfase à forma de experiência humana subjacente às várias disciplinas, ajudando os jovens a compreender, apreciar

e assimilar os valores inerentes aos fatos apresentados e aprofundados; e, de outro lado, fazer com que o interesse se abra à *cultura universal*, em contato com as expressões dos diversos povos e com o patrimônio dos valores compartilhados pela humanidade.

Nos CFP salesianos, os educadores ativam *itinerários educativos ricos* da contribuição do humanismo cristão e salesiano, que se referem **às conexões** centrais do amadurecimento dos jovens: *a formação da consciência, a educação ao amor, a educação sociopolítica, a educação para a salvaguarda da criação* e, especificamente, *a formação religiosa*. No contexto atual do CFP, o currículo bem elaborado deve ser complementado com oportunidades de aprendizagem prática segundo projetos que ajudem os alunos a resolver problemas em situações reais.

A exposição dos trabalhos conclusivos no final do ano letivo é uma prática muito comum. Com a realização desses eventos, aumenta muito a motivação dos alunos, e isso também é benéfico do ponto de vista do aprendizado e, portanto, do sucesso educativo. Os professores esforçam-se muito para isso, mesmo que às vezes seja um trabalho extra, mas fazem-no de bom grado porque geralmente recebem feedback positivo.

❖ Para Dom Bosco, a educação salesiana é uma questão de coração; vai além do método de ensino «rígido». Um método de ensino eficaz busca o bem de cada pessoa e os meios para fazer emergir o que ela tem de melhor. Por essa razão, escolhemos como método didático-educativo **a personalização das propostas e a colaboração recíproca**. Às vezes, os jovens que optam pelo caminho da formação profissional apresentam-se com diferentes motivações (a praticidade do curso, a falta de vontade de estudar, os reiterados fracassos formativos, a possibilidade de ter logo um trabalho) enquanto os formadores fazem com que eles sejam os artífices do próprio destino, descobrindo capacidades, sobretudo manuais, que outros não conseguiram fazer emergir.

Esta didática ativa, baseada no uso de metodologias indutivas, desenvolve nos alunos a capacidade da descoberta, levando em conta o seu nível e ritmo de aprendizagem, e desenvolvendo hábitos de criatividade e crescimento cultural autônomo; uma abordagem interdisciplinar em que as diferentes áreas disciplinares oferecem contribuições complementares; a avaliação dos processos de desenvolvimento dos alunos, a sua capacidade

de aprender e pesquisar por meio de feedback construtivo regular e não só mirando os resultados finais.

Os métodos e meios educacionais (*disciplina, regulamentos, organização da comunidade educacional, intervenções do educador*) devem ser inspirados pelo bom senso, simplicidade, funcionalidade e atenção à diversidade.

Nesse sentido, o tema do respeito às regras é abordado nos CFP: elas são a linha divisória que delimitam os comportamentos adequados dos inadequados, mas, acima de tudo, mandam uma mensagem de clareza e contenção. A aquisição das regras anda de mãos dadas com a maior aquisição de confiança por parte do aluno e o reconhecimento do próprio valor. Infelizmente, o processo de aquisição não é nem garantido nem simples; são fundamentais as qualidades dos formadores e a flexibilidade deles ao permitir que os jovens vivenciem algumas infrações.

❖ A educação integral requer a complementação do programa escolar-profissional com **outros itinerários e atividades complementares livremente escolhidos que os apoiem**. O CFP salesiano dá amplo espaço às atividades de lazer e entretenimento (arte, recreação, esporte, cultura), com a tendência de ser *também uma escola de tempo integral*.

O CFP salesiano dá espaço a *diversos grupos* (de estudo-pesquisa, culturais, recreativos, artísticos, de serviço comunitário, voluntariado, de crescimento cristão, orientação vocacional, empenho cristão), e os promove e acompanha, reconhecendo neles uma mediação privilegiada de educação e evangelização. Alguns CFP oferecem laboratórios sobre habilidades práticas para a vida, como educação financeira, educação para a mídia e programas de saúde/bem-estar. Alguns CFP oferecem oportunidades para reuniões informais, salões, salas de música, etc. O planejamento anual deveria prever tempos específicos para a participação nessas atividades.

Um dos pilares que sustentam a identidade dos CFP salesianos é **a articulação clara e orgânica de intervenções explicitamente evangelizadoras**. A proposta educativo-pastoral é traduzida em experiências e atividades caras à tradição salesiana:

- ▶ o momento peculiar e sintético da dinâmica de reflexão e autoformação é o “bom dia”, breves encontros diários organizados

para todos ou para os grupos, inspirados no “boa noite” praticado por Dom Bosco em sua experiência de vida com os jovens de Valdocco. O “Bom dia” é um momento de oração e de leitura sapiencial da vida em vista da progressiva assunção de um juízo cristão dos acontecimentos;

- ▶ experiências *formativas e espirituais* são oferecidas tanto ao pessoal administrativo/docente quanto aos alunos durante todo o ano letivo. Realizadas preferivelmente durante os tempos fortes do ano litúrgico, elas são um momento favorável para o crescimento na fé e o exame da própria vida à luz da mensagem cristã;
- ▶ fiéis ao que Dom Bosco vivia com os meninos acolhidos em Valdocco, cada CFP propõe *momentos explícitos de oração e celebração*. Os alunos que pertencem a outras denominações cristãs ou a outras religiões também podem participar como oportunidade de integração cultural e conhecimento da tradição religiosa da nação em que vivem. A Eucaristia e as celebrações dos tempos litúrgicos ou das devoções locais são parte integrante da proposta educativo-pastoral. Deve-se dar atenção especial à celebração da Reconciliação de acordo com uma programação adequada, prevista no planejamento das atividades formativas anuais;
- ▶ prevejam-se momentos de *agregação e de festa* como ocasiões de explicitação de gratidão e de educação à corresponsabilidade e pertença. As famílias e os vários componentes da CEP devem participar ativamente da organização e realização de algumas dessas iniciativas. Deve-se dar ênfase especial à celebração das festas salesianas, momentos de crescimento no espírito de família e de gratidão.

Os encontros de estudantes de diversos CFP em nível inspetorial, nacional, regional ou mundial podem ser uma fonte de enriquecimento, ampliando suas perspectivas e visões de mundo. Eles podem assumir a forma de programas de intercâmbio ou outros que envolvam exposições técnicas, apresentações culturais, competições esportivas, formação de equipes, formação à espiritualidade juvenil salesiana e experiências religiosas. Se os objetivos deste programa forem definidos, as atividades organizadas e as experiências refletidas, esses encontros se revelarão uma celebração eficaz da educação salesiana.

Também quando os estudantes deixam os nossos CFP, o acompanhamento continuado durante o período imediato à sua saída das instituições os levaria a viver gradualmente a própria vida após a formação salesiana.

Faz parte da tradição salesiana *manter contato com os ex-alunos*, os jovens que frequentaram os nossos CFP. É preciso encontrar as melhores maneiras de envolvê-los como indivíduos e como grupo. Em alguns países, os CFP salesianos começaram a acompanhar seus ex-alunos nos 24 a 36 meses após a formatura para garantir-lhes boas oportunidades de trabalho e mantê-los próximos do ambiente salesiano.

❖ A nossa vocação educativa convida-nos a refletir atentamente sobre os efeitos possíveis de uma experiência sistemática de insucessos e a pensar, como educadores, na seguinte questão: *“Como posso ajudar esse aluno a fazer uma experiência de sucesso? O que o sucesso formativo pode representar para ele?”*

O sucesso ou o fracasso da educação salesiana depende também da vontade, disponibilidade e capacidade dos educadores salesianos de facilitarem, acompanharem e realizarem os programas e atividades. Daí a urgência e a importância da formação permanente.

De fato, **a formação e a atualização dos professores** são grandes oportunidades para todas as instituições educativas e para aqueles que nelas atuam. O contexto atual requer que os nossos CFP salesianos ofereçam uma formação permanente que acompanhe os professores durante toda a sua vida profissional.

Nos Centros Salesianos de Formação Profissional é sempre necessário planejar a *requalificação* em vista da aquisição de novas habilidades e/ou a *reconversão* em vista do planejamento de uma nova ordem de qualificações.

As oportunidades de *programas de intercâmbio e mobilidade* (de nível nacional ou internacional): é apoiado um vasto conjunto de atividades, nomeadamente cursos de acompanhamento no posto de trabalho e desenvolvimento profissional para membros do pessoal, estágios e experiências de trabalho de longa duração, peritos convidados, além de outras atividades. Os programas de crescimento profissional formam

os educadores salesianos para serem animadores e facilitadores da aprendizagem, em vez de meros instrutores.

A formação e a atualização dos nossos professores *são necessárias, não só em relação aos métodos de ensino e às suas disciplinas, mas para qualificarem a própria profissionalidade na escola salesiana, segundo um projeto formativo que reúna fé, ciência e vida*. Por isso, o itinerário formativo dos professores deve garantir uma profissionalidade pedagogicamente eficaz, um estilo educativo salesiano qualificado, uma espiritualidade cristãmente vivida, uma personalidade humanamente rica e acolhedora. Deseja-se dar na formação, uma maior atenção à pastoral educativa das dinâmicas específicas da escola.

São planejadas regularmente iniciativas locais ou inspetoriais que respondam ao projeto inspetorial de formação dos professores, com atenção especial à formação dos professores recém-contratados. De acordo com o PEPS, oferecem-se conteúdos e apoio metodológico próprios desse setor àqueles que ingressam pela primeira vez na formação profissional salesiana.

Os cursos e os dias de reflexão e formação, dos quais os professores do CFP devem participar, deverá envolvê-los num itinerário que inclua o conhecimento de Dom Bosco e do Sistema Preventivo. Haverá também um intercâmbio dos aspectos práticos inerentes à metodologia e à didática na tradição salesiana.

❖ Todos os elementos e intervenções indicados que dão forma ao CFP *devem ser inseridos no mais amplo e geral do PEPS*, de acordo com as disposições legislativas emanadas pelos Governos. **O planejamento pastoral do PEPS** exprime, modela e define a identidade da escola, explicitando os valores evangélicos nos quais se inspira, traduzindo-os em termos operativos precisos. O PEPS é o critério para todas as opções e intervenções (currículo, escolha de professores e livros didáticos, planos de ensino, critérios e métodos de avaliação). *Distingue a intencionalidade pastoral que anima toda a CEP, decisiva em todos os elementos e articulações do CFP*. É a consciência que orienta a CEP na consecução dos seus objetivos, na avaliação dos seus esforços e na busca de outras melhorias.

Como instituições educativas, os nossos centros salesianos inserem-se num contexto histórico e são definidos pelas leis nacionais que determinam

o seu sistema organizativo e didático, reconhecendo e aprovando ordinariamente as metas e os objetivos para o CFP, os princípios e valores que o caracterizam.

O PEPS é nossa “carteira de identidade”. Ele apresenta o carisma que inspira a nossa oferta educativa (as motivações originais devem continuar a iluminar o nosso trabalho atual), o conceito de educação integral, o modelo de comunidade educativa – a CEP –, os valores de referência, o método educativo e as opções preferenciais do momento.

A identidade do nosso CFP salesiano, estabelecida pelo PEPS local, será, pois, uma proposta educativa comum a todos os alunos e a todas as classes. O PEPS, que no seu planeamento pastoral define as intervenções explicitamente evangelizadoras, é plenamente coerente com a cultura do currículo didático (escolhas educativas e didáticas gerais), com o projeto mais amplo, que apresenta também propostas extracurriculares e organizativas, e com o da gestão (itinerários formativos, atividades, iniciativas educativas, organização e gestão das estruturas, das pessoas e dos recursos da escola). *A ação pastoral não é isolada, mas permeia todo o trabalho educativo.*

❖ Os diversos componentes da CEP estão, portanto, empenhados na realização dos conteúdos principais da pedagogia salesiana. Com maior razão aqueles que, pelo seu papel, função e capacidade, **são chamados ao serviço de direção dos institutos-centros**. Os âmbitos em que essa liderança educativa poderia ser mais evidente referem-se

- ▶ à *gestão* dos recursos humanos (escolher as pessoas, desenvolver as suas capacidades, planejar objetivos pessoais e organizativos, organizar papéis, tarefas e funções);
- ▶ à *direção* das pessoas (valorizar, incentivar, aumentar o seu nível motivacional, orientar, apoiar);
- ▶ à *formação* das pessoas (em nível profissional, humano, salesiano e cristão).

Contudo, há também um segundo nível cuja finalidade é fazer com que as coisas funcionem bem dentro da organização. Algumas das principais ações

de liderança nesse nível da organização são: a seleção do pessoal, a gestão econômica do Centro, a gestão dos recursos humanos de acordo com um organograma específico, a busca dos recursos econômicos e financeiros, a distribuição dos recursos para o funcionamento mínimo do Centro e a inovação pedagógica e didática, a atenção ao *back-office* administrativo, gerencial, normativo, tecnológico e didático, a divulgação da imagem do Centro no território, o contato com outros CFP, com os pais e serviços sociais, entre outros.

A gestão dos recursos econômicos, dos edifícios e dos equipamentos é feita de acordo com as diretrizes da Inspeção e com a devida transparência administrativa. Os Centros Salesianos de Formação Vocacional documentam as contas de acordo com as normas vigentes e mantêm a documentação inerente às atividades formativas.

4 2

AS ESTRUTURAS DE PARTICIPAÇÃO E CORRESPONSABILIDADE

Animação local

As estruturas de participação e corresponsabilidade visam criar condições ideais para a sempre maior comunhão, participação e cooperação entre os diversos componentes do CFP. O objetivo é a realização responsável do PEPS e o crescimento da colaboração entre professores, alunos e pais. Essas estruturas variam de acordo com os países e as diferentes legislações escolares. Por isso, cada Inspeção deve definir as *modalidades adequadas e concretas de organização, funcionamento interno e responsabilidades dos CFP*, levando em conta os seguintes elementos:

- ▶ em primeiro lugar, o **Conselho da CEP para o CFP** (de acordo com as diferentes denominações), segundo as disposições de cada Inspeção, é o órgão que anima e orienta toda a ação salesiana com a reflexão, o diálogo, a programação e a revisão da ação educativo-pastoral (QR, capítulo VIII, n. 2.1/d);
- ▶ em segundo lugar, de acordo com o PEPS, cabe ao **Colégio dos Professores** o planeamento das diretrizes educativas nos momentos

de proposta, discussão, decisão e revisão. O CFP também garante a organização do colégio dos professores em *comissões (ou equipes ou grupos de trabalho)* e *departamentos (ou áreas disciplinares)*, em vista do planejamento, da programação e da realização das iniciativas educativas;

- ▶ enfim, a **equipe de pastoral**, dirigida pelo coordenador da pastoral, anima a ação evangelizadora, cuidando da sua profunda integração no processo didático e educativo. Os critérios para a composição da equipe de pastoral são definidos localmente. Alguns alunos também participam dessa equipe (QR, capítulo VIII, nº 6.3/b).

Animação inspetorial/nacional/regional

As estruturas organizativas previstas para o CFP salesiano existem em nível inspetorial, nacional e internacional (ou regional). Podem ser **entidades com personalidade jurídica reconhecida civilmente**. Com políticas e processos claros, essa rede de cooperação em diferentes níveis constitui uma presença ativa no sistema de formação profissional, interagindo com o setor produtivo, com organismos públicos (governamentais ou da sociedade civil) e privados para a pesquisa e o desenvolvimento na formação profissional, com outros parceiros sociais (empresas e organizações não governamentais) e sindicatos, bem como com outros organismos nacionais e internacionais interessados nos processos educativos e nas políticas do trabalho. Essas estruturas servem para orientar os parceiros existentes e potenciais na missão educativa e evangelizadora do CFP salesiano, que deve estar em harmonia com a construção e a transformação da sociedade.

